12.º anno — Domingo, 4 de Maio de 1913 — N.º 640

AVENÇA

GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO
Editor—Joaquim Luiz Rodrigues

Os "snobs„ em religião

Ha quem afirme que em Portugal não existe firmado o espirito religioso, crença ou fé arreigada nos dogmas e doutrinas da religião catolica, que foi secularmente a religião do Estado.

Não julgamos que, em absoluto, a asserção seja verdadeira. No nosso pais ainda ha por estupidez e por fanatismo, o tal espirito religioso. Todavia varias circunstancias actuaram no animo deste povo para que a fé cega se fosse diluindo e apagando nas consciencias. Não que a instrução difundida e alastrada até ás camadas populares lograsse dissipar o abscurantismo das almas boçaes... Mas o povo portuguez, naturalmente inteligente, compreendeu, na singeleza da sua filosofia, que a religião praticada pelos padres era totalmente avêssa ás doutrinas do evangelho. O povo portuguez sofreu as torturas da inquisição, viveu enfeudado ao frade e ao jezuita e por ultimo suportou o padre, discipulo de Loyola, amigo de Roma e das suas conveniencias, cacique, senhor absoluto das consciencias e ganancioso usurpador de bens terrenos. Mais de uma vez o povo reagiu. E a cada revolta succedia-se um golpe fundo na sua fé. Dos abusos dos religiosos praticantes nasceu a descrença de uns e germinou-se a indiferença de outros.

Ficou a religião tradicionalista, obrigatoria, subsidiada pelo estado e ainda estipendiada pelos fieis. A razão pura revoltava-se contra o absurdo—a incongruencia entre religião prégada pelos padres e o exemplo desses discipulos de Cristo. Pois que? Como poderia conceber-se que o padre prégasse a egualdade, o amor casto, a abnegação pura, o sacrificio, a pobreza,—e fosse ele o senhor, o libertino, o ganancioso, o egoista, o favorecido da fortuna? O povo raciocinou e embora preso ao tradicionalismo e aceitando como dogma a existencia de Deus, duvidou desde logo dos poderes conferidos a taes emissarios da divindade. Quando a razão entra em função, a fé prevarica. E assim, na sua simplicidade sentenciosa, a filosofia popular já havia consagrado este preceito—os padres são que acabam com a religião.

Ora foi precisamente neste estado de alma que a Republica veiu surpreender a sociedade portugueza.

A Republica, interpretando o sentir do povo e fiel aos seus principios, decretou com a separação do Estado das Igrejas a emancipação do pensamento. Todavia a Republica, generosa e humana, contemporisou com as crenças e até — talvez de mais— com a tradição, dando aos ministros da religião catolica regalias do Estado e imunidades de situação como, em edenticas circunstancias jàmais se concederam.

O povo acomodou-se e sentiu-se bem. Os padres deram indicios de indisciplina e, na sua maioria, fizeram gréve.

E o mundo continua a mover-se com a mesma regularidade matematica, o sol a alumiar-nos e a aquecer-nos, a terra a girar no espaço. O proprio Deus foi indiferente ao protesto dos padres, dos beatos e hipocritas.

Contra a nova orientação em materia de confissões religiosas barafustam os padres, os beatos, isto è. os fanatisados pelas suas loas e os hipocritas.

Os primeiros vão na onda por interesse proprio, o que é legitimo e até certo ponto louvavel; os segundos por estupidez, o que apenas é digno de lastima; os ultimos por maldade, o que é criminoso.

Entre os hipocritas aparece uma especie que é fructo da civilisação requintada. São os *snobs*. Catolicos *por snobismo*. são repelentes. São creaturas de refalsada hipocrisia, rediculos até á imbecilidade. São catolicos porque é do fino tom, porque é do rigor elegante. E' como trazer a calça arregaçada, porque chove em Londres.

Aparecem catolicos que nunca souberam articular o padre-nosso nem sabem quantas sejam as obras de misericordia, que nunca foram á missa. nem se confessaram... E não sabem êles que a religião catolica é absoluta nas suas determinações de sujeição ao dogma. *Quis non crederit, anatema sit.*

O que não crer, está fora do gremio catolico.

Ora quem não se acinge aos mandamentos da igreja, escrupulosamente—renega os seus dogmas, *não pode ser catolico.*

Taes são os catolicos-snobs.

Ignobil raça!

Contribuição predial

Inspecionando os serviços de lançamento da contribuição predial deste concelho esteve, ha dias, na respectiva Repartição de Finanças, o sr. Pascoal de Quintanilha, ilustre inspector de Finanças no districto de Aveiro.

—O cofre da Thesouraria da Fazenda Publica está aberto para a cobrança voluntaria da contribuição predial desde o dia 1 do corrente, podendo os contribuintes, durante o mez de maio, pagarem sem custas—nesse mez metade ou toda a sua contribuição.

Os contribuintes que se acharem lesados poderão reclamar para a Junta das Matrizes, *até ao dia 30 de Junho*, contra indevida inclusão na matriz e erro de calculo nas colectas, e até ao dia 9 de junho contra excesso de rendimento colectavel.

Pelos esclarecimentos qne amavelmente nos foram fornecidas pelo nosso amigo e zeloso secretario de Finanças neste concelho, póde-se sumariamente, afirmar: «Que dos 1.142 contribuintes do concelho, *508 ficaram isentos da contribuição*, pagando apenas 634.

As propriedades urbanas neste concelho achavam-se descritas nas matrizes por um rendimento que estava muito longe da realidade. Alguns dos poucos contribuintes que indevidamente se queixam contra o excesso de contribuição, são levados por um espirito de má vontade contra uma lei justa e equitativa que só exige o que ao Estado pertence, o qual neste concelho ficou muito prejudicado pela abolição da contribuição de renda de casas. No ano de 1911 foi liquidada de 9.172,62 escudos (9.172$620 reis), sendo 4.044,232 escudos (4.044$232 reis) de contribuição predial e 5.128,328 (5.128$328 reis) de renda de casas. Como a contribuição de renda de casas, a partir do corrente ano se acha abolida, e a contribuição predial liquidada actualmente imposta em 7.822,221 escudos (7.822$221 reis) conclue-se que o Estado para o futuro é prejudicado, pelo menos, em 1.350,399 escudos (1.350$399 reis). E' preciso notar que o lançamento da contribuição predial dos poucos que se julgam lesados foi feito sobre os rendimentos por êles fornecidos á Repartição de Finanças, sendo-lhes abatidos 10 % para despezas de conservação. Não ha concelhos no paiz, talvez, onde os proprietarios exigem rendas mais caras do que em Espinho. Em Lisboa, e Porto, onde as rendas rivalisam com os de Espinho, principalmente os da cidade do Porto, os proprietarios pagam contribuição respeitante ao rendimento exacto das propriedades.

Porque é que alguem de Espinho se revolta contra a lei?... Não póde ser; a lei tem de cumprir-se.»

OS ACONTECIMENTOS DE LISBOA

São suficientemente conhecidos os sucessos que se deram na capital. Os diarios de Lisboa e Porto referiram e comentaram largamente esses factos; a natural curiosidade está, a estas horas, de todo satisfeita, e decerto todos os nossos leitores já sabem o que se passou tam pormenorisadamente que seria abusar da sua paciencia reeditar a historia da *intentona*.

Um grupo de individuos armados saíu para a rua, tentando aliciar as tropas a um movimento sob o pretexto de que outros elementos preparavam então em diversos pontos da cidade uma revolta hostil ás instituições republicanas.

O estratagema não surtiu efeito e a manobra dos revolucionarios foi prontamente desbaratada.

Com toda a energia e serenidade o governo desfez como se fosse um castelo de cartas, a trama urdida

Os revoltosos corridos e presos, não tiveram sequer tempo para dizer ao que vinham.

Mas sabe-se bem o que eles pretendiam realisar A artimanha tem todo o cunho de manobra jesuitica. Em tudo e por tudo. Entretanto o tempo desvendará o misterio.

*

A proposito dos acontecimentos, o sr. Presidente do Ministerio leu ao congresso da Republica a seguinte declaração:

O Governo estava ao corrente do que se preparava em Lisboa. Sabia todos os passos que davam os pertorbadores profissionais da tranquilidade publica. Conhecia um a um os mais ativos organisadores deste movimento, as suas ambições, os seus designios, o seu proprio sistema de actuar, em que havia tanto de criminosa malevolencia, como de refalsada hipocrisia. Podia, por isso, o Governo ter intervindo a tempo de evitar qualquer acto de execução, e, nos ultimos dois dias, até alguns dos agitadores, alarmados com as previstas consequencias da façanha que premeditavam, puzeram em pratica certos expedientes, destinados a provocar uma intempestiva acção policial, que lhes permitisse continuar sem risco no duplo jogo, em que vinham manobrando desde pouco depois da proclamação da Republica.

Não cometemos esse erro. Os malaventurados desordeiros, que queriam apresentar-se como senhores dos bas-fonds de Lisboa, tinham de mostrar o que eram, o que queriam e o que valiam. Era preciso que ninguem mais pudesse por eles ser enganado na sua boa-fé ou arrastado na sua ignorancia ou impelido para o mal no seu doentio afecto pelos principios.

Era mister que todo o pais tivesse ocasião de os vêr por dentro energumenos sem patriotismo nem fé, ambiciosos sem escrupulos nem pudor que prostituiam nos labios a palavra «Republica» de que se diziam os melhores amigos só para mais certeiramente a poderem ferir no coração. Era indispensavel que toda a gente os examinasse nos seus verdadeiros quadros e nos seus elementos auxiliares para que ficassem bem a claro as suas intenções criminosas anti-patrioticas e anti-republicanas.

Devo mesmo acrescentar que o governo aguardando para se interpôr que os amotinados houvessem definido por factos irremediaveis os seus tenebrosos propositos, contava, apezar de conhecer-lhes adesorganização e a fraqueza, que eles se mantivessem em atitude combativa ao menos durante os minutos necessarios para lhes ser demonstrada a disposição em que a Republica está, de se defender energica e rapidamente e de conservar e fazer manter toda a gente dentro da Constituição, das leis e da ordem publica. Tal não sucedeu. Os amotinados não foram só hipocritas, pretendendo disfarçar as suas disposições anti.sociais sob a capa dum republicanismo exaltado: foram tambem duma infinita cobardia, que supondo não ter par na historia dos tumultos e desordens.

Assim o governo, com o qual colaboraram patrioticamente todos os elementos militares e de segurança publica, teve de aceitar como simples presos os revoltosos que se lhe entregaram com as ar-

mas na mão, e de ordenar singelamente as detenções dos que com eles tinham combinado o movimento e os crimes individuais e colectivos a que este se destinava, ao mesmo tempo que mandou fechar os fócos de agitação e fez instaurar todos os processos judiciais que no caso cabem; e espera que os tribunais darão rapida e eficaz sanção a semelhante tentativa, que só poderia ser perigosa para a Republica, se se admitisse a vergonhosa hipotese de que ficaria impune ou mal punida, ou se encontrasse atenuação para ela nas polemicas desordenadas e, nesta hora, anti-patrioticas, que a tal proposito se fizessem dentro dos arraiaes republicanos.

Pela sua parte o Governo procederá nestas circumstancias por forma que toda a gente sinta— toda sem excepção, que é cada vez mais dificil e perigoso exercer profissões criminosas em Portugal. Fez-se a Republica para estabelecer um regime de liberdade, de legalidade e honradez e por isso todos os criminosos, qualquer que seja o rotulo ou o disfarce, hão de sentir-se cada vez pior dentro dela.

Mostre o Parlamento unanimemento que está disposto a apoiar este governo ou qualquer outro, para a execução deste programa de vida e terá dum golpe arrancado pela raiz a arvore daninha da conspirata e da desordem ou azul e branca, ou verde e negra, ou multicolôr.

O primeiro de Maio

E' este dia destinado á festa dos proletarios.

Consagrado universalmente a uma demonstração dos que trabalham, as classes operarias aproveitam-no para valorisar as suas reinvindicações, formulando-as em comicios e em conferencias.

Ao mesmo passo os proletarios confraternisam numa exibição de forças, organisando cortejos civicos.

Em Lisboa e Porto os operarios celebraram condignamente esta data.

Em Espinho honve por assim dizer feriado geral nas oficinas e fabricas.

CARTAS E NOTICAS

O tempo e o mar — Estamos em maio e ainda se não pode dizer que cameçasse a primavera. Tempo desabrido; frio e ventos impertinentes.

O mar mostra-se de má catadura, sem *feitio* para a pesca.

Mercado quinzenal — Com a frequencia costumada e animação regular de transações, realisou-se no dia 1 o mercado quinzenal deste concelho.

Para a Suissa — Seguiu para a Suissa, onde ae continuar a sua educação o Sr Elisio Bessa de Almeida e Castro, dilecto filho do nossso particular amigo Sr. Dr. Elisio Pinto de Almeida e Castro.

Feliz viagem

Para Vigo — Em digressão aquela cidade galega, seguiram, de Espinho alguns dos bombeiros voluntarios de Espinho e outros cidadãos desta praia.

Cinematografo — No Salão Avenida as sessões cinematograficas continuam a dar-nos surprezas de bom gosto. A frequencia vai em crescente progressão de tal modo que o amplo salão se torna insuficiente para conter os assistentes.

As sessões doravante realisam-se ás terças, quintas-feiras e domingos.

Por causa de um boi — Na sexta-feira ultima o comboio *rapido* que aqui passa cerca das 13 horas e 30 minutos teve um atrazo consideravel. Um incidente havido na linha, pelas alturas de Paramos produzira a demora. Um boi atravessando-se á passagem do comboio determinou o descarrilamento do *fourgon* e duma carruagem, que assim mesmo fez o percurso durante mais de um quilometro. O comboio teve de parar nas alturas do Sisto, onde se deu pelo desaranjo e avaria na linha. Os passageiros não mais sofreram que o abalo e o retardamento da viagem.

Alguns seguiram dali em carros para Espinho, emquanto outros aproveitando-se das carruagens carriladas continuaram no mesmo comboio duas horas depois.

Ainda bem que não houve desgraças pessoaes a lamentar.

Camara Municipal—(Extracto da sessão da Comissão Administrativa, de 30 de Abril).

Presidencia do sr. dr. Pinto Coelho; presentes todos os srs. vereadores e o sr. administrador do concelho.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior toma-se conhecimento do seguinte expediente:

Oficios:

Do Governador Civil de Aveiro, enviando junto, 3 modelos que deverão ser adotados na construção de edificios escolares e a nota do seu custo. Cometido o assunto ao sr, presidente.

Do Secretario de finanças de este concelho, comunicando que, tendo o sr. Inspector de Finanças do Distrito de Aveiro, visitado no dia 26 de Abril findo, a Repartição a seu cargo, e a Tesouraria do concelho, notou que esta não garantia a indispensavel segurança por lhe faltarem umas trancas de ferro nas janelas e uns férrolhos fortes nas portas, incumbindo-o de reclamar essas providencias da Camara.—Ao sr. Oliveira.

Da Comissão Districtal de Aveiro, acompanhando copias das suas deliberações n.º 7385 7386, 7387 e 7388 de 19 de Abril, que aprovaram outras tomadas por esta Camara em varias sessões.

Da Direcção das Obras Publicas de Aveiro, devolvendo os seguintes exemplares dos projectos para edificações que haviam sido enviadas á sansão da Comissão delegada do Concelho de Melhoramentos Sanitarios e os seus respectivos despachos:

De José Marques Carvalhas, (2) regeitados; de José de Almeida, aprovado com a condição de dar luz e ventilação ás retretes; de José G. da Silva Mateiro, aprovado com a mesma condição; de José Alves Dias, regeitado.

Do Director da Repartição de Turismo do Ministerio do Fomento, solicitando que lhe seja fornecido, até ao dia 20 de Maio de 1913, uma nota das estradas comprehendidas na area deste concelho. Resolvido satisfazer.

Requerimentos:

De Antonio Domingos Lopes, proprietario neste concelho, pedindo licença para construir uma casa, conforme planta junta, num terreno que possue com frente para a rua 62.—Deferido.

De Abel Mota Dias Gomes, proprietario, pedindo licença para mandar proceder á colocação de caleiras nos seus predios sitos na rua 21 n.os 41 e 54, bem como concertar os respectivos passeios. —Ao vereador Avelino Vaz.

De Antonio Tavares Coutinho, pedindo licença para ligar a fossa das casas que possue na rua 25 com o cano coletor que passa na rua 14.—Deferido.

De Antonio Ferreira da Costa, proprietorio, pedindo, por força de alinhamento 158,m70 de terreno do caminho municipal conforme indica na planta junta.—Ao vereador Vaz.

Uma representação, assinada por grande numero de negociantes deste concelho pedindo a substituição do actual regulamento do descanço semanal por um outro que apresentam.

A Camara resolveu que fosse remetida ao Ex.mo Ministro do Interior, acompanhada dumas considerações que serão apresentadas e discutidas na proxima sessão.

Resoluções.

Fazer a terraplanagem das ruas 19 e 31 até ao extremo nascente do concelho.

Arrematar o kiosque e os logares de engraxadores.

Balancete:

RECEITA

Saldo da semana anterior	722$106
De impostos indirectos.	74$445
De diversos rendimentos	266$337
Recebido do precatorio 69	500$000
	1:562$888

DESPEZA

Pagos pelos mandados n.os 129 a 140 . . .	427$285
Saldo para a semana seguinte	1.135$603
	1.562$888
Dinheiro na Caixa Geral de Depositos. .	2.298$279

Foram tomadas outras pequenas deliberações, auctorisados diversos pagamentos e em seguida encerrada a sessão.

«Club Alegre Mocidade—E' amanhã que deve efectuar-se a festa familiar comemorativa do 4.º aniversario da fundação desta sociedade que por motivos imperiosos não poude efétuar-se no dia 25 de Abril, data do aniversario.

O programa é o seguinte:

1.ª PARTE

Pelo Corpo Scenico do Club:

A opereto em 1 acto **«Bocacio...na rua»**

2.ª PARTE

«A Cela dos Pardais» (comédia em 1 acto, em verso)—Paródia á **Cela dos Cardeais**

3.ª PARTE

«Os milagres de S.to Antonio» (comèdia em 1 acto)

Varios Recitativos

ULTIMA PARTE

Apresentação do Corpo Coral composto de cerca de cincoenta socios, sob a direcção do snr. Fausto Neves, que executará as seguintes canções portuguezas:

Rapsodia de cantos populares...J. Nunes

«A Primavera». . Dr. A. Viana

«Lua de Mel». . » » »

«Regresso ao lar (dos Simples de Guerra Junqueiro) Dr.A. Viana

Sindicancia — Em comissão de sindicancia a Thesouraria de Finanças deste concelho, encontra-se em Espinho um funcionario snperior do ministerio das Finanças, que está procedendo a minucioso trabalho de inquirição sobre os serviços daquela repartição publica.

Associação Cultual — Em consequencia de *entraves* suscitados por *fervorosos* catolicos, o padre que a cultual havia contratado para o serviço da igreja deixou de satisfazer ao seu compromisso Agora, porem, parece assegurado que outro virá. Será desta vez?

Casamento do reisête

La Vie Parisienne, jornal francez, insere n'um dos seus ultimos numeros este picaresco suelto:

«A noticia do casamento do joven rei Manuel não deixou de produzir sensação no *Boulevard*... Não faltou quem fosse imediatamente entrevistar uma joven estrela de *music-hall* que, com ou sem rasão, passa por ter conhecido de perto o soberanosinho exilado:—Ele!... disse ela... Casar-se?... Nunca na vida!... Repare!... Aqui está a carta que ontem mesmo recebi dele...

E quem quiz pôde lêr uma linda carta, terna, apaixonada, deliciosa; mas ninguem obteve licença para lêr a quarta pagina .

—Ha lá coisas que só a nós dois interessam .. disse a joven, em tom decisivo.

Segredos de Estado, com certeza...»

Segundo aniversario

DA

Lei de Separação

A proposito do aniversario da lei da separação a direcção da Associação Cultual de Espinho mandou ao ilustre Presidente do Ministerio, a seguinte exposição:

«Ill.mo e Ex.mo Snr. Dr. Afonso Costa, dig.mo Presidente do Ministerio:

A direcção da Associação Cultual de Espinho, (concelho de Espinho) sauda V. Ex.ª pelo segundo aniversario da lei de Separação do Estado das igrejas, lei que imortalisou para sempre o seu autor; e aproveitando a oportunidade pede a V. Ex.ª uns minutos de atenção para o que passa a expôr, que é bem significativo e mostra a necessidade inadiavel de pronto remedio.

Nesta freguesia formou-se a Cultual e tomou posse dos templos no dia 26 de fevereiro findo. Desde esse dia os padres não voltaram a êles e praticam *todos* os actos do culto religioso em casas particulares, havendo até um que faz casamentos e batisados, dizendo-se paroco da freguesia (o que é falso, porque o paroco foi castigado com a pena de interdição de residencia, e não consta que o ex.mo Ministro da Justiça tenha sancionado a nomeação de outro para o substituir).

Aos actos do culto, que êles dizem particular, e por conseguinte ao abrigo do art. 7.º da lei, assistem muitas pessoas estranhas á familia da casa, sem que a autoridade possa fiscalisar o numero de assistentes nem tão pouco o que ali vão fazer, podendo até livremente conspirar-se, como de facto se conspira lá dentro, pelo menos contra a lei da separação, visto que o povo não concorre aos actos do culto praticados na igreja por um padre cultualista, porque os outros padres (os catolicos, como o povo lhes chama) lhes incutem no espirito a ideia da excomunhão se ali forem. E não julgue V. Ex.ª que o caso de Espinho é unico, ele é a repercussão do que se passa em todas as freguezias onde as cultuais se formaram (que aliás bem poucos são, o que é um grande mal que precisa de pronto remedio), e onde cumprem a lei (que bem poucos são tambem, o que é um mal maior), pois na sua maioria, infelizmente, essas associações *de cultuaes* só teem o nome sendo ainda o abade quem póde, quer, e manda como no antigo regime.

V. Ex.ª não pode nem deve ocultar sentir que da *lei basilar* da Republica—que outro ministro, que não fosse V. Ex.ª, não teria a coragem de promulgar—seja apenas aproveitado o que convém aos inimigos da Patria e da Republica, desrespeitando-se o resto.

Assim, com o devido respeito ousa a direcção desta associação propôr ao esclarecido criterio de V. Ex.ª os seguintes alvitres: 1.º ordenar o governo que se formem as associações cultuais nas varias paroquias do paiz, tomando elas imediatamente, posse dos templos sob pena de se dar inteiro cumprimento ao disposto na primeira e ultima parte do art.19.º, quando não formem; 2.º que ao art. 7.º seja adicionado um paragrafo com esta doutrina:— *Considera-se culto particular aquele que é ministrado em casas ou capelas particulares com a assistencia, simplesmente, do proprietario, pessoas de familia e parentes até ao 3.º grau. As pessoas que, não estando nestas condições, assistirem qualquer acto do culto particular, serão considerados contribuintes clandestinos d'esse culto, e por conseguinte incursas na pena de desobediencia ao disposto no art. 17.º sendo como tais, condenados em pena correcional.*

São estas as considerações que julgamos do nosso dever submeter á previlegiada inteligencia de V. Ex.ª, pedindo desde já desculpa da nossa ousadia.

Espinho e secretaria da Associação Cultual, 20 de Abril de 1913

O Presidente,

Manoel Casal Ribeiro

ANTOLOGIA

LEONOR TELLES

(Excerto)

. . . . . .

SCENA VIII

D. Fernando (só)

Eil-a, rebenta, emfim, a luta temerosa!
Hoje o povo! amanhã, a nobreza orgulhosa
Virà tambem arcar comigo, frente a frente
Hei-de escutal-os, eu, assim placidamente
Sem ousar perguntar, a razão, o direito,
Que os leva a profanar os sonhos do peito

Porque sou rei! e o throno e a coroa me faltam
Sustenta-a o seu valor, defende-a a sua pujança

Eis-me a saborear o humilhante travo
De apparentar de rei, sendo, no fundo, o cravo! (*Pensativo*)
Um beijo de mulher formosa e delicada
Levar-nos a razão, inerme, acorrentada
Atraz de um doce olhar, do ruge do vestido
A não ouvir a voz de um povo embravecido
A voz da sã justiça, a voz da consciencia
Que cegueira fatal! Acabe-se a demencia
Que leva á escravidão em que me sinto rei

Que a não veja, que parta em busca do mar

Esquecel-a hei!
Mulher's; ha tantas que é preciso
Poupar o galanteio e ser banal no riso!
(*Docemente*)
Elle ha tanta mulher! mas porque fantasia
Entre tantas, só uma nossa sympathia
Distingue, escolhe e quer! Uma só a

Nos dulcifica o olhar e nos perturba a
Quando ella passa o ar tem um perfume

Embriaga o sorrir! Quando nos olha, o
Campo negro do ceu, cheio de tanta estrela
Nenhuma tem, com luz, que imite os olhos

Em tudo nos parece extraordinario ser:
Na graça do andar, no mimo do dizer;
Tudo n'ella é tão bom, tão engraçado, ilude,
Que a propria imperfeição, transforma-se em virtude,
Quando apparece, a alma alegra-se, tão cheia
De luz, como ao domingo, o adro d'uma aldeia!
Quando foge, se affasta, o nosso pensamento
Vae atraz d'ella louco e carinhoso e attento,
A recordar-lhe o ar, a graça, o todo bello,
O som da sua voz, a cor do seu cabello,
O que empresta á saudade essa doce tortura..
Quando ella chora, ó ceus! que horrida amargura
E' como se o mar todo, em lagrimas desfeito,
Caisse, sem cessar, dentro do nosso peito!
Elle ha tanta mulher! mas porque fantasia
Entre tantas só uma a nossa simpatia
Distingue, escolhe e quer!
(*Levanta-se com fogo*)
Ide dizer agora
A' alma que escolheu, ao coração que chora
Na alegria do amor sobre o côlo adorado:
E' esse o teu enlevo? O teu sonho doirado?
Tua dona gentil? O teu sorrir na terra?
Pois bem, deixa d'amar, essa imagem desterra,
Faze do coração a tavolagem céga
Onde a mulher amada é a mulher que chega!
(A' *Janella*)
Como anda alvoraçado o povo: bem parece
Que negocio de peito o leva e enfurece.
Armado! Elle o que quer? Como senhor augusto
Meter medo talvez! Talvez causar-me susto!
O' nunca, nunca o fez, nem o fará agora!
Esquece se do que é! A furia aterradora
Hei-de esmaga-la, eu! Heis de saber vilões,
De que serve, o poder, as lanças, virotões,
E os bésteiros fieis do meu alcaide-mór
De João de Bubal! Vereis que era melhor
Respeitar vosso rei! Que far-vos-hei saber
Se assim podeis mandar!

Marcelino Mesquita

EDITAL

Joaquim Pinto Coelho presidente da Comissão Municipal Administrativa de Espinho.

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 15 horas do dia 7 do mez de Maio e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio o seguinte:

Uma porção de terreno com a area de 558,m75, a confrontar pelo ul com a rua 1,—nascente com as rua 16,—norte e poente com terreno particular.

A base de lecitação é de 760 reis por cada metro quadrado.

As condições para a sobredita arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao dia acima anunciado, poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho, 16 de Abril de 1913. E eu José João Ferreira, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente,

Joaquim Pinto Coelho.

EDITAL

Joaquim Pinto Coelho, presidente da Comissão Municipal Administrativa de Espinho.

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ela, pelas 15 horas do dia 7 do mez de Maio e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio o seguinte:

O lixo junto na montureira municipal e o que ahi se juntar até 31 de Dezemdro do ano corrente.

Base de licitação 14 escudos.

As condições para a sobredita arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital até ao dia acima anunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho 16 de Abril de 1913 E eu José Jeão Ferrelra, secretario, o fiz escreves e subscrevi.

O Presidente,

Joaquim Pinto Coelho.

EDITAL

O Doutor Joaquim Pinto Coelho, Presidente da Comissão Municipal Administrativa de Espinho

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 15 horas do dia 14 do mez de Maio e se arrematará definitivamente, se assim convier aos intercses do municipio seguinte:

Metade de herva que se crear no terreno do Parque até 31 de Dezembro proximo, divisão que se acha demarcada no proprio local. Base delecitação 4 escudos.

As condições paraa sobredita arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do pres nte edital, até ao dia acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quemn'sso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento detodos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho 24 de Abril de 1913.

E eu José João Ferreira secretario o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente,

Joaquim Pinto Coelho

EDITAL

Joaqim Pinto Coelho presidente da Comissão Municipal Administrativa de Espinho.

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 15 horas do dia 16 do mez de Maio e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio o seguinte:

O fornecimento de 18:000 telhas de sistema francez—tipo de Marcelha—de qualquer fabrica de Pampilhosa.

As propostas serão apresentadas até ao meio dia em carta fechada.

As condições para o sobredita arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao dia acima annuciado onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho 24 de Abril de 1913.

E eu José João Ferreira, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente.

Joaquim Pinto Coelho.

EDITAL

O Doutor Joaquim Pinto Coelho Presidente da Comissão Municipal Administrativa de Espinho

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 15 horas do dia 14 do mez de Maio e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio o seguinte:

O fornecimento de palha e milho para sustento da mula que tira a carroça da condução do lixo proveniente da limpeza da rua.

As propostas serão apresentadas até ás 12 do referido dia, em carta fechada indicando o preço por 15 kilos.

As condições para a sobredita arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao dia acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho, 24 de Abril de 1913. E eu José João Ferreira, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente,

Joaquim Pinto Coelho

João Augusto de Souza

FUNILEIRO E PECHELEIRO

Rua 14 (Antiga Vaz d'Oliveira) n.º 81 a 82

Previne os seus amigos e o publico, tanto de Espinho como de fóra' que a sua oficina se encontra montada com tudo o que è necessario para todos os trabalhos concernentes á sua arte, chamando por isso a atenção de todos os proprietarios para as posturas municipaes referentes ás aguas pluviaes, cujo praso brevemente termina.

Espinho, 28 de Março de 1913.

EDITAL

Joaquim Pinto Coelho, Presidente da Comissão Municipal Administrativa de Espinho.

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 15 horas do dia 21 do mez de Maio e se arrematará definitiva mente, se assim convier aos interesses do municipio o seguinte:

O aluguer do kiosque n.º 3, em frente ao jardim da Graciosa, por um ou cinco anos. Base de licitação 4$100 reis.

Os logares de engraxadores desde o 1.º de Julho, até 30 de junho de 1914, sendo:

1.º) Na Avenida 8 (Graciosa) do lado sul de passagem de nivel. Base de licitação 4$500 reis.

2.º) Na Avenida 8, em frente á assembleia. Base de licitação 5$100 reis.

3.º) Jnnto ao kiosque Reis.—Base de licitação 5$250 reis.

4.º) Na Avenida 8 (Serpa Pinto) do lado sul da passagem de nivel. Base de licitação 19$050 reis.

5.º) Na Rua 19, esquina da rua 6 (lado sul). Base de licitação 18$050 reis.

As condições para a sobredita arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao dia acima anunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Mnuicipal de Espinho em 3 de Maio de 1913. E eu José João Ferreira, secretario o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente,

Joaquim Pinto Coelho.

EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa de Espinho lembra aos municipes o cumprimento das disposições do art.º 5.º das posturas municipaes sobre limpeza exterior dos predios urbanos, cujo teor é como segue: —

«*Artigo* 5.º—Todos os proprietarios de predios confinantes com a via publica são obrigados a lavar, caiar, pintar e reparar o frontispicio dos seus edificios uma vez em cada ano, de acordo com as indicações da Camara.

§ unico—Nos mezes de Abril, Maio e Junho de cada ano é concedido aos proprietarios, sem licença da Camara fazer as lavagens, pinturas ou caiaduras precizas no frontispicio de seus predios nas condições do antigo prospecto, desde que a Camara no mez de Março antecedente não lhes tenha ordenado qualquer modificação desse prospecto.»

Espinho, 3 de Maio de 1913. Eu José João Ferreira, Secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Joaquim Pinto Coelho.

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171 — **PORTO**
TELEPHONE, 737

N'esta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que ha grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas extrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Tem à venda

Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia **Carta á Virgem,** nd4a historia, prosa e verso.

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas *Adegas Xabregas*

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

Automovel

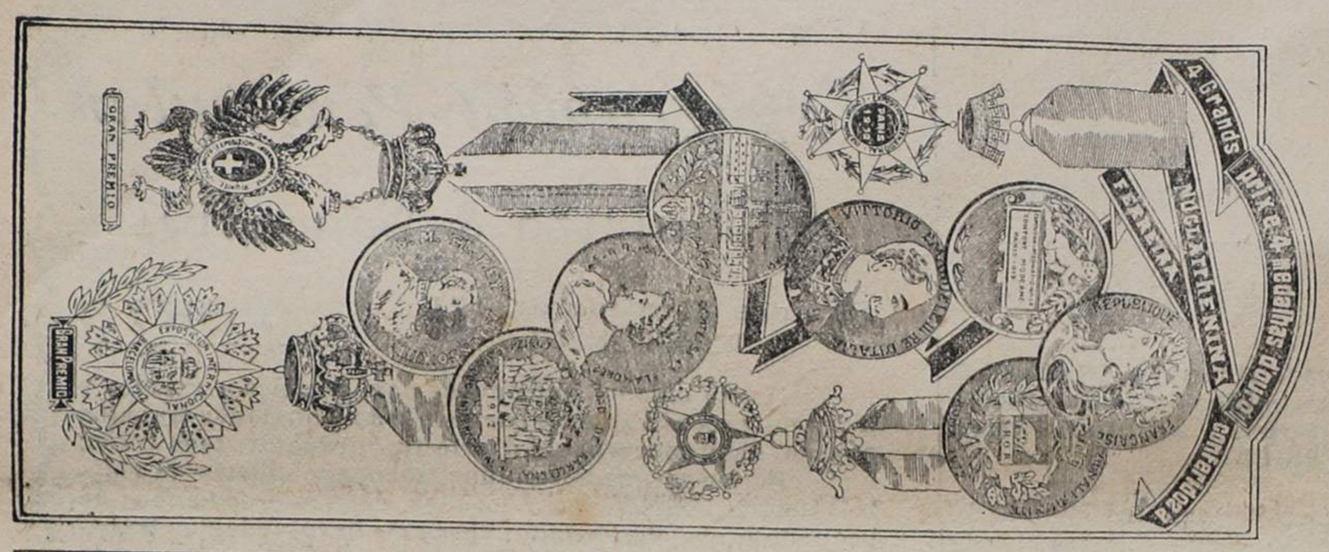
Vende-se.

Falar com Fernando Ramos Pereira.

Avenida 8

Espinho

Terreno—vende-se de mil metros frente ruas 12—14—e 27 fallar Fernandes Ramos Pereira. Espinho


GRAN PREMIO
GRAN PREMIO
A Grands Artistas Realisadas Industrial
Exposição Universal
Exposição Universal
Exposição Universal